

Exploração Multiférica, Lda.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

Setembro 2023 (reformulado em janeiro de 2024)

ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras	4
3.	Objetivos e Justificação do Projeto	4
4.	Descrição do Projeto	5
4.1	Localização.....	5
4.2	Descrição das infraestruturas	6
4.3	Funcionamento.....	12
4.4	Consumos	13
4.5	Informação ambiental	16
5	Análise de Risco	19
6	Desativação.....	20

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Localização da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da exploração avícola de Muliferica Lda, (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo Decreto-Lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

Este pedido é formulado através do regime do licenciamento único ambiental – LUA – aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de maio e concretizado através da plataforma SILiAmb no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.

O presente documento reporta a uma instalação já existente e em exploração, com a capacidade licenciada de 39.500 aves (frango de engorda), que pretende, tanto através do aproveitamento mais eficiente do pavilhão existente, como através da construção de três novos pavilhões de produção, aumentar a sua capacidade para 210.000 aves/ ciclo.

O projeto em estudo enquadra-se no setor da avicultura, no âmbito do Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP), Decreto-Lei 81/2013, de 14 de junho e foi sujeito ao regime de avaliação de impacte ambiental, uma vez que, tendo em conta o disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de outubro, o projeto em análise enquadra-se na alínea a) do n.º 3 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, o qual remete para o Anexo I – n.º 23, ponto a) a obrigatoriedade de sujeição a Avaliação de Impactes Ambientais (AIA) à instalações pecuárias intensivas com um efetivo animal igual ou superior a 85.000 frangos.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é **Multiférica, Lda**, com sede social na Estrada Nacional n.º 2, Ribeira, Arcas 3600-421 Mões, concelho de Castro Daire, NIPC 507581733.

A instalação avícola localiza-se no lugar de Pravice - Mamouros, 3600 – 394 união de freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos, do concelho de Castro Daire e distrito de Viseu.

Na carta n.º 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional, e na carta n.º 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, de todo o projeto.

A entidade coordenadora pelo licenciamento pecuário é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

Multiférica, Lda. tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de Castro Daire.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada, para um efetivo de 39.500 aves (237CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, tanto através da remodelação e aproveitamento mais eficiente do pavilhão existente, como através da construção de três novos pavilhões de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 210.000 aves/ciclo (1.260CN).

Multiferica, Lda, pretende licenciamento ambiental para uma exploração avícola constituído por quatro pavilhões com uma área útil total de 9.720m², com a densidade máxima de 210.000 aves (1.260CN). O plano de produção prevê um desbaste aos 28 dias de 84.000 aves com um peso vivo médio de 1,5 kg e após os 40 dias a retirada das restantes 126.000 aves, com um peso vivo médio de 2,5kg.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se em Pravice, localidade de Mamouros, União de freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos, concelho de Castro Daire e distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

A propriedade onde se situa o estabelecimento encontra-se a cerca de 520m da povoação de Arcas, povoação mais próxima.

4.2 Descrição das infraestruturas

A atual exploração é composta por um núcleo de produção, composto pelo pavilhão 1 construído no ano de 2014, com a área total de implantação de 2.856,21m².

O projeto, em análise (a ampliação), contempla a construção de três novos pavilhões (pavilhão 2; pavilhão 3 e pavilhão 4), e um aproveitamento mais eficiente do pavilhão existente.

A exploração avícola em estudo pertence a Multiférica Lda, e encontra-se incluída numa área total de cerca de 41.655m². A área impermeabilizada total é de 24.176m², sendo que a não coberta impermeabilizada, é de cerca 12.447,23m² e a área coberta impermeabilizada, é de 11.728,77m². Da área impermeabilizada coberta (11728,77m²), 9.720m², correspondem à área útil de produção.

O pavilhão 1 (existente), possui uma área total de construção/implantação de 2.856,21m², estando licenciados 2.391,09m². Assim sendo, pretende-se legalizar os 465,12m² que foram construídos e não se encontram licenciados. O espaço útil para a instalação das aves é de 2.430m², e está licenciado para a capacidade de 237CN (39.500 frangos), mas atendendo à área e à técnica de exploração, pretende-se alterar para 315CN (52.500 frangos). Face ao tipo de produção (desbaste de 21.000 aves para churrasco aos 28 dias, com peso médio de 1,50Kg/frango, restando 31.500 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 52.500 aves à entrada.

Os pavilhões 2, 3 e 4, a construir, terão uma área bruta de construção de 3.021,81m², cada, sendo que o espaço útil, de cada pavilhão, será de 2.430m² permitindo uma capacidade de 52.500 frangos (315CN) por pavilhão. Tal como irá acontecer com o pavilhão já existente, face ao tipo de produção (desbaste de 21.000 aves para churrasco aos 28 dias, com peso médio de 1,50Kg/frango, restando 31.500 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 52.500 aves à entrada.

No topo do pavilhão 1, contígua à área de produção, existe uma área de apoio com 128,64m². Neste local encontra-se as instalações sanitárias, os autómotos dos sistemas de gestão do pavilhão, nomeadamente dos sistemas de aquecimento/arrefecimento, bebedouros e comedouros e nebulização, gerador de emergência, caldeira de aquecimento e local de armazenamento de biomassa (após projeto irá ser a caldeira de aquecimento irá ser colocada no pavilhão 2). O acesso ao interior do pavilhão efetua-se através desta área de apoio, estando a mesma dotada de pedilúvio.

As paredes exteriores do pavilhão 1 foram executadas em painel sandwich de 40mm, aplicado verticalmente de cor branco.

As paredes divisórias interiores foram executadas em alvenaria de tijolo, revestidas a argamassa de cimento e pintadas a branco.

As paredes das instalações sanitárias levaram acabamento em azulejo decorativo até ao teto.

A cobertura do pavilhão foi executado em painel sandwich de 40mm na cor vermelha.

O pavimento da instalação sanitária foi executado em mosaico cerâmico anti derrapante e o dos arrumos em cimento afagado á colher.

O pavimento do pavilhão foi constituído por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade das edificações. O piso é liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem.

As janelas (vãos de iluminação e arejamento) são em caixilhos fixos, com painel em rede tremida, anti pássaro, painéis de PVC e proteção solar (UV), que visam garantir tanto a proteção solar como o controlo de temperatura e ventilação.

As portas e os portões exteriores são em chapa na cor branca e todas as portas interiores do filtro sanitário são em alumínio lacada de cor branca.

As instalações sanitárias do pavilhão 1 são, e do pavilhão 4 serão, dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestiário/calçado e estojo de primeiros socorros. São revestidas com azulejos cerâmicos e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa séptica com poço absorvente.

A entrada dentro da zona de produção do pavilhão 1 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

O projeto, em análise, contempla a construção de mais três pavilhões, todos idênticos, denominados pavilhão n.º 2; pavilhão n.º 3 e pavilhão n.º 4.

O pavilhão 2 terá uma área total de implantação de 3.021,81m². A edificação ficará paralela e interligado, através da zona de apoio, com o pavilhão 1, já existente.

Os pavilhões 3 e 4 ficarão afastados 16,80m em relação aos pavilhões 1 e 2, também ficarão interligados através da zona de apoio e terão uma área total de implantação/construção de 2.856m² e 2.994,54m², respetivamente.

No topo dos pavilhões 2 e 3, contígua à área de produção existirá, em cada pavilhão, uma área de apoio com 301,5m². Neste local serão colocados os autómatos dos sistemas de gestão do pavilhão, nomeadamente dos sistemas de aquecimento/arrefecimento, bebedouros e comedouros e nebulização, gerador de emergência, caldeira de aquecimento e local de armazenamento de biomassa. O acesso ao interior dos pavilhões efetua-se através desta área de apoio, estando a mesma dotada de pedilúvio.

No topo do pavilhão 4, contígua à área de produção existirá uma área de apoio com 128,64m². Neste local encontra-se as instalações sanitárias, os autómotos dos sistemas de gestão do pavilhão, nomeadamente dos sistemas de aquecimento/arrefecimento, bebedouros e comedouros e nebulização e gerador de emergência. O acesso ao interior do pavilhão efetua-se através desta área de apoio, estando a mesma dotada de pedilúvio.

As paredes exteriores da edificação serão executadas em painel sandwich de 40mm, aplicado verticalmente de cor branco.

As paredes divisórias interiores serão executadas em alvenaria de tijolo, revestidas a argamassa de cimento e pintadas a branco.

As paredes das instalações sanitárias terão acabamento em azulejo decorativo até ao teto.

A cobertura dos pavilhões será executada em painel sandwich de 40mm na cor vermelha.

O pavimento da instalação sanitária será executado em mosaico cerâmico anti derrapante e o dos arrumos em cimento afagado á colher.

O pavimento dos pavilhões será constituído por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade das edificações. O piso será liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem.

As janelas (vãos de iluminação e arejamento) serão em caixilhos fixos, com painel em rede tremida, anti pássaro, painéis de PVC e proteção solar (UV), que visam garantir tanto a proteção solar como o controlo de temperatura e ventilação.

As portas e os portões exteriores serão em chapa na cor branca e todas as portas interiores do filtro sanitário são em alumínio lacada de cor branca.

Tal como o pavilhão anterior, os pavilhões a construir terão, cada um, dois silos de fibra para o armazenamento da ração com capacidade para 20m³.

Como acontece no pavilhão já construído, o sistema de ventilação dos pavilhões a construir será composto por ventiladores de parede com persiana e grelha e janelas de abertura e fecho automático. Associado ao sistema de ventilação, os pavilhões serão dotados com um sistema de arrefecimento por favos evaporativos, denominado de painéis de cooling, constituído pelas respetivas entradas de ar, as janelas de túnel.

Para complementar o sistema de ventilação cada pavilhão, a construir e à semelhança do existente, será dotado de um sistema de nebulização com bicos distribuídos por todo o pavilhão para o controlo mais eficaz da temperatura interior do pavilhão. Este método será utilizado em média apenas durante os meses mais quentes e em caso de necessidades extremas de arrefecimento.

Tal como acontece com o pavilhão 1, a entrada dentro da zona de produção do pavilhão 2, 3 e 4 obriga à passagem por uma antecâmara equipada com pedilúvio (filtro sanitário).

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental.

A água utilizada na exploração avícola é proveniente de um furo artesiano existente, sendo daí conduzida em tubos de PVC para dois depósitos com uma capacidade de 15.000 litros cada e é a partir desses depósitos que será distribuída para as linhas de bebedouros automáticos, para as instalações sanitárias e para as lavagens dos pavilhões. Serão realizadas análises periódicas da água consumida.

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário em média 15 dias.

As camas (estrumes) serão recolhidos e encaminhadas por unidades de compostagem (Nutrofertil), de acordo com o definido no PGEP.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfecção do pavilhão 1 é conduzida para uma fossa estanque com 36,50m³ de capacidade útil. Com a ampliação irão ser construídas mais três fossas estanques, com 36,50m³ de capacidade cada, e que irão recolher as águas provenientes da lavagem do pavilhão 2, pavilhão 3 e pavilhão 4.

Posteriormente, e após um período de retenção mínimo de 90 dias, prevê-se a sua retirada por cisterna e encaminhamento para valorização agrícola nos terrenos do operador, através de fertirrigação, de acordo com o definido no PGEP

O pavilhão 1 é, e os pavilhões 2, 3 e 4 serão, equipados com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O sistema de aquecimento atualmente existente é constituído por 1 caldeira de biomassa a estilha com uma potência de 580kW localizada na área de apoio do pavilhão. Com a construção do pavilhão 2 esta previsto a substituição desta caldeira por um de 990kW, que irá aquecer o pavilhão 1 e o pavilhão 2.

O aquecimento dos pavilhões 3 e 4 será efetuado a partir de uma caldeira de biomassa, com uma potência térmica de 990 kW cada, alimentada a biomassa (estilha), que será armazenada num local definido para o efeito, junto da casa das máquinas.

Será efetuado um arruamento no perímetro dos dois pavilhões com 5m de largura no mínimo, em "tout-venant". A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual.

Na restante área proceder-se-á à manutenção da vegetação existente. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração com recurso a um arco de desinfeção. A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

No limite da parcela foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso às instalações serão feitos a partir da estrada municipal, existindo uma via em tout-venant em torno dos pavilhões para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

No local de entrada de viaturas, procede-se à desinfeção das viaturas através do arco de desinfeção por micronubilização.

4.3 Funcionamento

Em fase de plena exploração da instalação, é esperada a realização de 7 ciclos produtivos completos por ano, traduzindo-se na receção de um total de 1.470.000 pintos, considerando a capacidade máxima instalada de 210.000 aves/ciclo. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro tudo fora”.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos com um dia de vida no pavilhão e prolonga-se, em média, por 40 dias. Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 210.000 aves (equivalente a 1.260 CN), que são sujeitas a um desbaste aos 28 dias de 84.000 aves com um peso vivo médio de 1,5 kg e após os 40 dias a retirada das restantes 126.000 aves, com um peso vivo médio de 2,5kg, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza dos pavilhões com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção dos pavilhões seguindo-se um vazio sanitário por um período médio de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único” mantendo o rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza dos pavilhões será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para quatro fossas estanques com capacidade de 36,50m³ cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador.

As “camas” (estrumes das aves) são recolhidas e encaminhadas, imediatamente após a saída dos bandos para a empresa Nutrofertil, que irá proceder à sua compostagem.

Três vezes ao dia é efetuada uma vistoria ao pavilhão sendo que as aves mortas, são recolhidas e armazenadas nas arcas congeladoras de 300L, até serem recolhidas pela empresa Cuniverde, Lda que procede à sua entrega na ITS, SA (empresa certificada para o tratamento final deste subproduto).

4.4 Consumos

O alimento é armazenado em silos de fibra de grande capacidade, no exterior de cada pavilhão. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 5.145t/ano.

No recinto existem 2 silos de fibra, que se encontram junto do pavilhão existente (Pavilhão n.º 1) com capacidade para 20m³, com a construção dos três novos pavilhões, vão ser instalados mais 6 silos de fibra (dois por pavilhão) com a capacidade de 20m³.

Água

A água utilizada é proveniente, de uma captação de água, licenciada e que irá ser atualizada, situada na proximidade dos pavilhões.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 210.000 aves, e o tempo máximo de recria de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l x 40 dias x 210.000 frangos = 2.100.000l/ciclo *7 ciclos = 14.700.000l/ano (14.700 m³/ano).

As limpezas dos pavilhões são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de 48,60m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 340,2m³/ano. As águas da lavagem dos pavilhões são encaminhadas para quatro fossas estanques (uma por pavilhão), com

capacidade de 36,50m³ cada, onde sofrem decantação e depuração anaeróbia por um período superior a 90 dias. Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega de terrenos de cultivo pertencentes ao operador de acordo com o definido no PGEP.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80l/dia \times 40 dias = 3.200l/ciclo$ (3,2m³/ciclo). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de 22,4m³/ano de água. As águas residuais são e serão encaminhadas para duas fossas seticas com poço aborvente (uma construída e uma a construir).

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 2.151,8m³/ciclo. Por ano prevê-se um consumo de 15.062,6m³ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição já existente, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Encontra-se instalada na exploração uma potência de 41,4kVA,

Foram instalados 66 painéis fotovoltaicos com uma potência instalada de 20,1kW, no pavilhão 1, por forma a tornar a exploração mais eficiente em termos energéticos. Assim sendo, é produzida energia elétrica para autoconsumo sendo que o excedente é injetado na rede pública.

A instalação possui um gerador de emergência (na área de apoio do pavilhão 1) de 200 kVA, que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública. Com a ampliação irá ser colocado um segundo gerador de emergência de 200kVA na área de apoio do pavilhão 4.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de 1.120 m³/ano de fitas ou aparas de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

Aquecimento

O sistema de aquecimento, na exploração avícola em análise, é constituído por 1 caldeira a biomassa (estilha, serrim, pellets, outra) com capacidade calorífica de 580kWh. Com a ampliação da exploração (construção de mais três pavilhões) essa caldeira irá ser substituída por uma caldeira a biomassa de 990kWh, que irá aquecer o pavilhão 1 e o pavilhão 2. Para o aquecimento do pavilhão 3 e pavilhão 4 irá ser colocada, no pavilhão 3, outra caldeira a biomassa de 990kWh.

Prevê-se após a ampliação um consumo de 840ton de biomassa/ano (120t/ciclo).

A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num armazém próprio, junto ao sistema de aquecimento.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Castro Daire, situa-se na classe de espaço classificada como espaço agro-florestal.

A água a ser utilizada no processo será fornecida por uma captação subterrânea existente e cuja licença se pretende atualizar.

Os efluentes domésticos serão conduzidos separadamente para duas fossas seticas com poço absorvente (uma construída e uma a construir), situada no logradouro das instalações sanitárias.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfeção dos pavilhões, serão encaminhadas para quadro fossas estanques, com capacidade total de 36,50 m³. Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma carga orgânica muito baixa; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfeção de elevada biodegradabilidade; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente encaminhadas para a valorização agrícola nos terrenos do operador, através da fertirrigação, acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo serão: as aves mortas que serão recolhidos pela empresa Cuniverde, Lda devidamente licenciada para o efeito, e que as encaminhará para a ITS SA que procederá ao seu tratamento, e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e recolhidos pela empresa Nutrofertil que irá proceder à sua compostagem (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes).

As emissões para a atmosfera estarão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (2 caldeiras a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estarão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 102-D/2020 de 10 de dezembro e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados na tabela que se segue (tabela 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Recolhidos pela empresa Planalto Beirão
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	6 vezes/ano	Entregues na empresa Inogenvet
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	6 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Entregues na empresa Inogenvet
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	6 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Recolhidas por um operador devidamente licenciado nos termos do RGGR - Nutrofertil.
Lâmpadas LED	20 01 36	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Recolhidos pela empresa Planalto Beirão

5 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

➤ o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

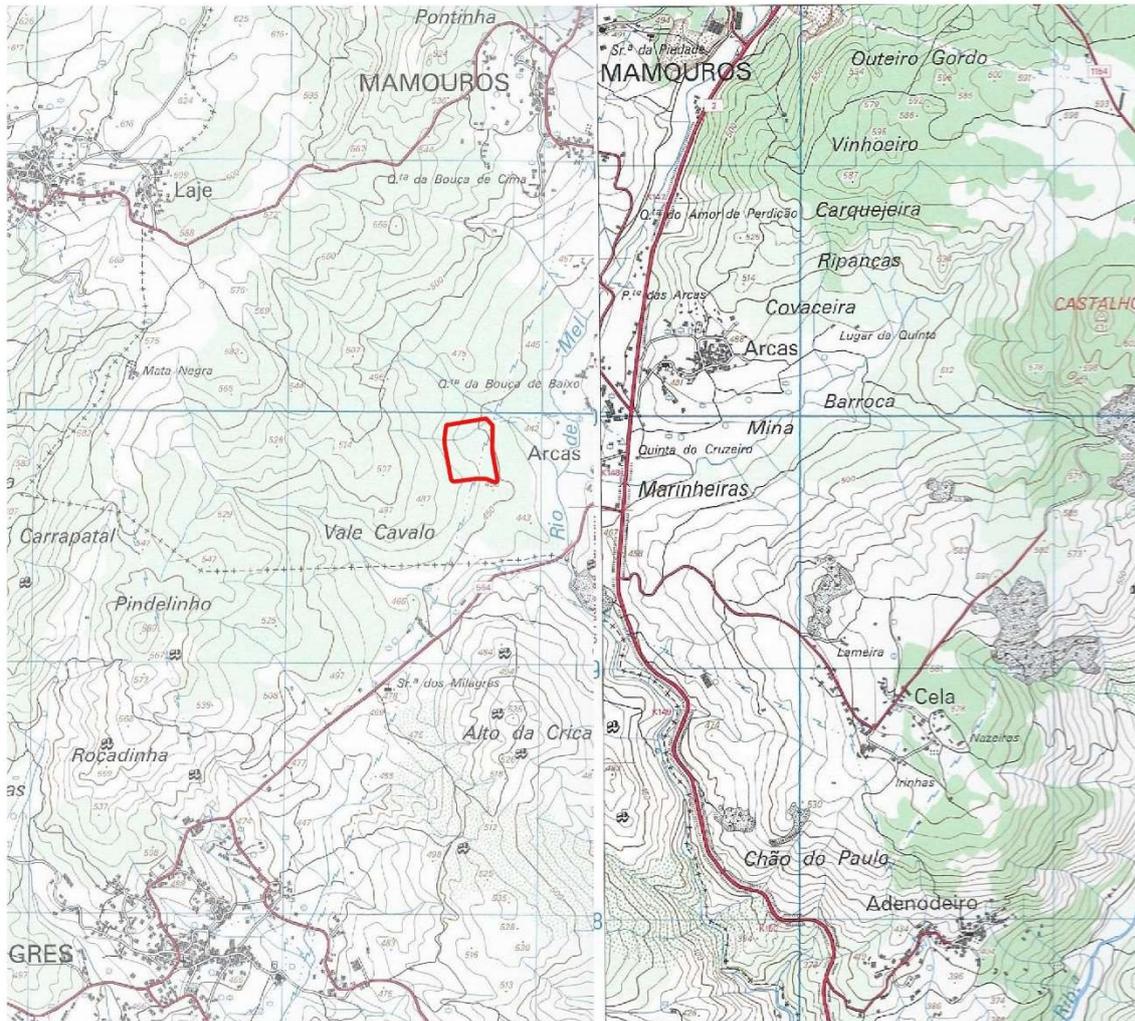
Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza das fossas;
- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.

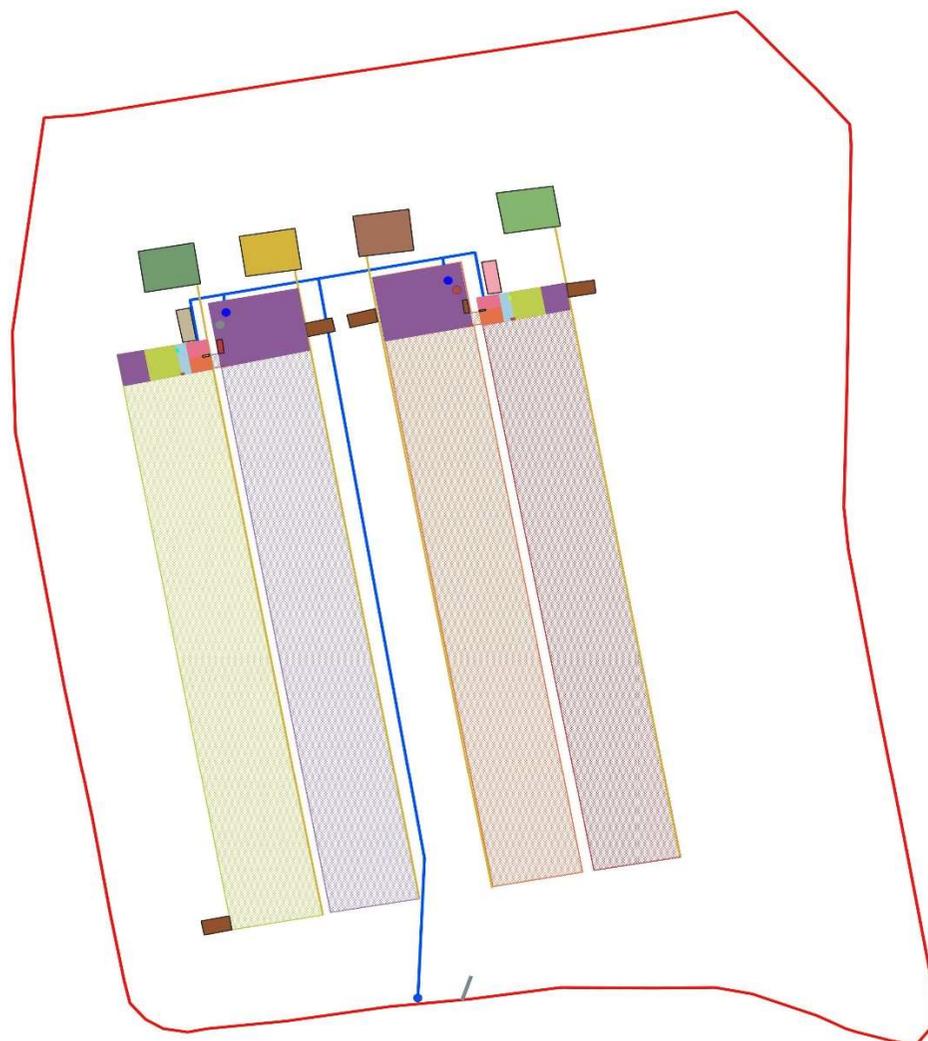


1:25 000

 Delimitação da exploração

Extrato da carta militar n.º 166 e 167

Proponente: Exploração Multiférica - Avicultura
Assunto: Ampliação da exploração avícola
Título: Localização da exploração
Carta n.º: 01
Data: setembro 2023 (reformulado janeiro 2024)



- Arco desinfeção
- AC1
- ES4 - Fossa estanque (águas de lavagem do pavilhão 4 - a construir)
- ES3 - Fossa estanque (águas de lavagem do pavilhão 3 - a construir)
- ES2 - Fossa estanque (águas de lavagem do pavilhão 2 - a construir)
- ES1 - Fossa estanque (águas de lavagem do pavilhão 1 - existente)
- FF2
- FF1
- Depósitos de água
- PA6 - Arca de cadáveres (Pavilhão 3 e Pavilhão 4)
- PA5 - Arca de cadáveres (Pavilhão 1 e Pavilhão 2)
- PA4 - Parque de armazenamento de cinzas do FF2
- PA3 - Parque de armazenamento de resíduos do Pavilhão 3 e Pavilhão 4
- PA2 - Parque de armazenamento de cinzas do FF1
- PA1 - Parque de armazenamento de resíduos do Pavilhão 1 e Pavilhão 2
- Pedilúvio
- Casa do Gerador
- corredor
- Instalações sanitárias
- Escritório
- Area de apoio/Armazém de biomassa
- Silos
- Fossa setica com poço absorvente (a construir)
- Fossa setica com poço absorvente (existente)
- Rede de recolha de águas de lavagem
- Rede de Abastecimento de água
- Pavilhão 4 (a construir)
- Pavilhão 3 (a construir)
- Pavilhão 2 (a construir)
- Pavilhão 1 (existente)
- Delimitação da exploração

1:1 000

Proponente: Exploração Multiférica, Lda
 Assunto: Ampliação da exploração avícola
 Título: Implantação da exploração avícola
 Carta n.º: 02
 Data: setembro 2023 (revisto janeiro 2024)